

ANÁLISE DE POLÍTICA COMERCIAL Nº15

TEMA: AGENDA COM PARCEIROS
ESTRATÉGICOS

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Relações econômicas entre Brasil e México: prioridades da indústria

Brasil e México são as duas maiores economias da América Latina. Os dois países representam juntos 55,9% da economia da região, bem como 66,8% das exportações e 59,6% das importações. Mundialmente, os dois países foram responsáveis por 4,0% das exportações e 3,6% das importações em 2023.

Historicamente, os dois países ocupam posições de destaque entre os 10 principais parceiros comerciais mutuamente. Nos últimos 10 anos, o Brasil se tornou o sétimo maior fornecedor do México, ultrapassando o Canadá em 2023, enquanto o México alcançou a mesma posição entre os principais fornecedores do Brasil.

O comércio bilateral é composto predominantemente por bens da indústria. A participação elevada de bens industriais gera mais benefícios na economia nacional. Em 2023, a cada R\$ 1,0 bilhão exportado do Brasil para o México foram gerados 24,3 mil empregos, R\$ 470,0 milhões em massa salarial e R\$ 3,2 bilhões em produção.

Atualmente, Brasil e México possuem dois acordos comerciais que tem bom aproveitamento, porém são limitados em termos de produtos. Portanto, a celebração de um novo compromisso moderno e abrangente é essencial para expandir a parceria econômica e aproveitar todas

as oportunidades das relações bilaterais. Para fortalecer e aprofundar essa parceria, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresenta suas prioridades em: acordos comerciais, barreiras comerciais e cooperação regulatória, temas multilaterais e cooperação científico-tecnológica.

DESTAQUES

- ▶ **México como destino de exportação traz mais retorno econômico ao Brasil.** O impacto econômico das exportações do Brasil para o país latino-americano é proporcionalmente mais significativo na comparação com a China e próximo ao efeito observado no caso dos Estados Unidos.
- ▶ **O Brasil tornou-se a sétima principal origem das importações mexicanas, ultrapassando o Canadá em 2023.** A participação do Brasil como fornecedor para o México aumentou de forma ininterrupta de 2014 a 2023, aproximando-se da parcela canadense anualmente.
- ▶ **O México também figurou como sétimo maior fornecedor externo do Brasil no último ano.** A participação mexicana alcançou o patamar de 2,3% em 2023, ultrapassando Japão e Coreia do Sul e figurando à frente do Chile.
- ▶ **O México é o quinto principal destino das exportações do Brasil.** As exportações brasileiras para o país latino-americano totalizaram US\$ 8,6 bilhões em 2023, um aumento de 133,7% em relação à 2014, especialmente devido às vendas externas de Veículos Automotores e, em menor nível, Alimentos e Metalurgia.
- ▶ **O comércio de bens entre Brasil e México tem alta participação de bens da indústria de transformação.** O setor representou 86,8% das exportações do Brasil para o México e 97,3% das importações brasileiras vindas do país latino-americano, em média, entre 2014 e 2023.

México como destino de exportação traz mais retorno econômico ao Brasil

O México é o quinto principal destino das exportações brasileiras. Em 2023, as vendas externas para o país latino-americano somaram US\$ 8,6 bilhões. A China e os Estados Unidos ocupam a primeira e a segunda posição nesse ranking, respectivamente, com valor exportado de US\$ 104,3 bilhões e US\$ 36,9 bilhões no último ano. No entanto, o impacto econômico das exportações do Brasil para o México é proporcionalmente mais significativo em comparação com o país asiático e próximo ao efeito observado no caso do

país norte-americano. Em 2023, a cada R\$ 1,0 bilhão exportado do Brasil para o México foram gerados 24,3 mil empregos, R\$ 470,0 milhões em massa salarial e R\$ 3,2 bilhões em produção.

O impacto das exportações por parceiro comercial na atividade econômica brasileira varia devido à composição da pauta exportadora para cada destino. As exportações do Brasil para o México concentraram-se 79,2% em bens da indústria de transformação em 2023. Em relação aos Estados Unidos, esse percentual foi de 80,9%. Para a China, foi somente de 17,7%. O setor tem um impacto mais expressivo na economia por remunerar melhor os trabalhadores e consumir mais insumos ao longo da cadeia produtiva.

Figura 1: Impacto na atividade econômica brasileira por R\$ 1,0 bilhão exportado por parceiro comercial em 2023

	 PARCEIRO COMERCIAL	 EMPREGOS (MIL UNIDADES)	 MASSA SALARIAL (R\$ MILHÕES)	 PRODUÇÃO (R\$ BILHÕES)
	Estados Unidos	24,7	546,8	3,5
	México	24,3	470,0	3,2
	China	14,4	289,4	2,5

Fonte: IBGE, 2024. Matriz Insumo-Produto. Elaboração: CNI.

Brasil e México perderam espaço na produção da indústria de transformação mundial, mas exportações mexicanas se destacam

A participação do Brasil na produção de bens da indústria de transformação mundial diminuiu na última década. A parcela do país recuou de 1,75%, em 2014, para 1,22% em 2023. Considerando o ranking mundial de países produtores, o Brasil ocupou 16ª posição em 2023, retrocedendo cinco colocações em relação a 2014. Considerando a participação brasileira nas exportações da indústria de transformação mundial, houve crescimento de 0,88% para 0,92% entre 2014 e 2023. No entanto, o Brasil perdeu posições no

ranking de exportadores do setor, recuando da 27ª para a 30ª posição no período analisado.

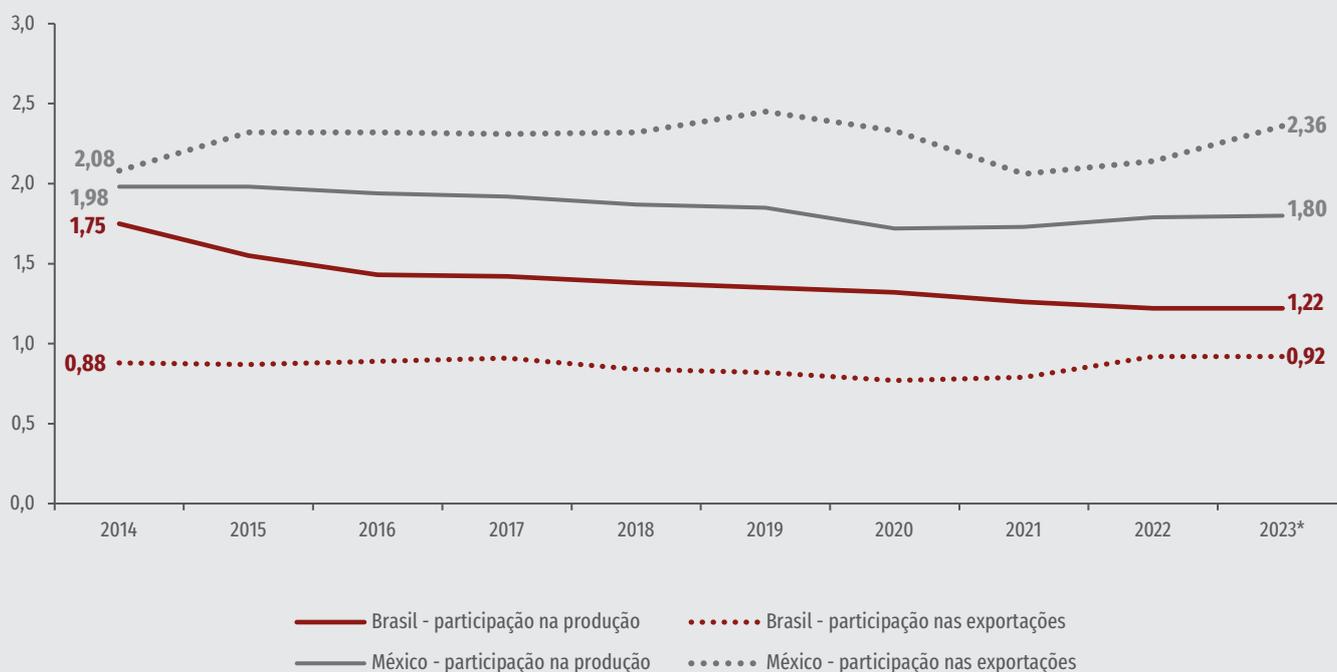
É importante notar que o Brasil ocupou posições no ranking de países exportadores de bens da indústria de transformação consideravelmente abaixo das posições que ocupou no ranking de países produtores desses bens. Isso indica que a integração internacional do país está aquém do potencial, e reforça a importância de promover maior competitividade da indústria, por meio de acordos comerciais com parceiros estratégicos que tenham maior potencial de alavancar a geração de empregos e renda na economia nacional.

O México diminuiu sua participação na produção da indústria de transformação mundial entre 2014 e 2023. A parcela mexicana reduziu de 1,98%, em 2014, para 1,80% em 2023. No ranking mundial de países produtores, o México manteve-se na décima posição de 2014 até 2021, e figurou na nona posição nos últimos dois anos. Quando se considera as exportações mundiais de bens da indústria de transformação, o México aumentou sua participação de 2,08% para 2,36% na mesma base de comparação. O país latino-

americano figurou como o 12º maior exportador do setor durante a maior parte do período analisado.

A diferença entre a participação mexicana na produção e nas exportações da indústria de transformação sugere uma estrutura produtiva particular. A participação mexicana na produção industrial aponta para a presença de indústrias maquiladoras¹ no país, que atuam nas etapas finais da cadeia produtiva, nas quais há menor agregação de valor. Vale destacar que o governo mexicano tradicionalmente oferece incentivos fiscais e políticas econômicas para fomento de atividades produtivas voltadas para exportações².

Gráfico 1: Participação na produção de bens da indústria de transformação mundial (%)



Fonte: Comtrade e Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) – do inglês *United Nations Industrial Development Organization*.
Elaboração: CNI.

Nota: * a participação nas exportações mundiais para os países com dados faltantes é uma estimativa da CNI.

1 Indústria maquiladora é um modelo de produção que considera montagem, processamento ou transformação de produtos geralmente para fins de exportação.

2 O programa *Industria Manufacturera, Maquiladora y de Servicios de Exportación* (IMMEX) foi lançado em 2006 pelo México, para estimular atividades de produção e serviços voltados à exportação. O IMMEX fornece incentivos fiscais, subsídios e procedimentos alfandegários simplificados. A iniciativa passou por alterações e modernizações em 2017.

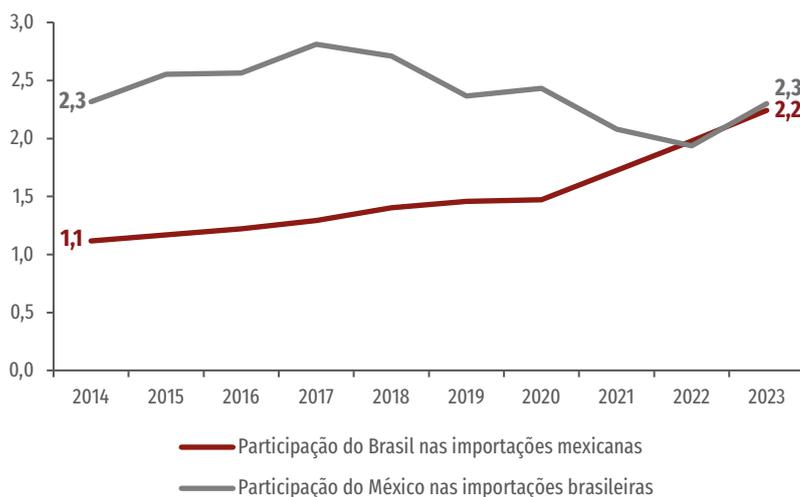
Brasil aumenta sua importância como fornecedor externo para o México

O Brasil figurou como o sétimo maior fornecedor externo do México em 2023, ultrapassando o Canadá. A participação do Brasil nas importações mexicanas aumentou de forma ininterrupta de 2014 a 2023, aproximando-se da parcela canadense anualmente. A participação brasileira passou de 1,1% para 2,2%, aumentando 1,1 ponto percentual (p.p.) ao longo da década. Nesse período, destacaram-se principalmente as vendas externas brasileiras de veículos automóveis de passageiros e de soja para o México.

O México passou da oitava para a sétima posição no ranking de fornecedores externos do Brasil entre 2014 e 2023. No entanto, a participação mexicana nas importações brasileiras oscilou durante os últimos dez anos. De início, houve crescimento de 2,3%, em 2014, até atingir o pico de 2,8% em 2017. Em seguida, notou-

se uma tendência de redução até 2022, quando registrou parcela mínima de 1,9%. Em 2023, a participação mexicana voltou ao patamar de 2,3%, ultrapassando Japão e Coreia do Sul e figurando à frente do Chile.³

Gráfico 2: Participação do Brasil nas importações mexicanas e do México nas importações brasileiras (%)



Fonte: TradeMap. Elaboração: CNI.

Exportações brasileiras para o México disparam 75% no cenário pós-pandemia

A corrente de comércio entre Brasil e México cresceu 56,3% na última década. Nesse período, a balança comercial alternou períodos de salto positivo e negativo para o Brasil. Após o ano de crise da pandemia de covid-19, em 2020, as exportações cresceram em maior ritmo do que as importações, o que resultou em superávit comercial para o Brasil nos últimos três anos.

O comércio de bens do Brasil com o México registrou resultado positivo na última década, especialmente no período após a pandemia de covid-19. As exportações brasileiras para o país latino-americano totalizaram US\$ 8,6 bilhões em 2023. Esse valor representou um aumento de 133,7% em relação à 2014, quando

as exportações brasileiras somavam US\$ 3,4 bilhões. Em termos de setores produtivos, a indústria de transformação contribuiu com 67,5% desse resultado, especialmente do setor de Veículos Automotores e, em menor nível, Alimentos e Metalurgia.

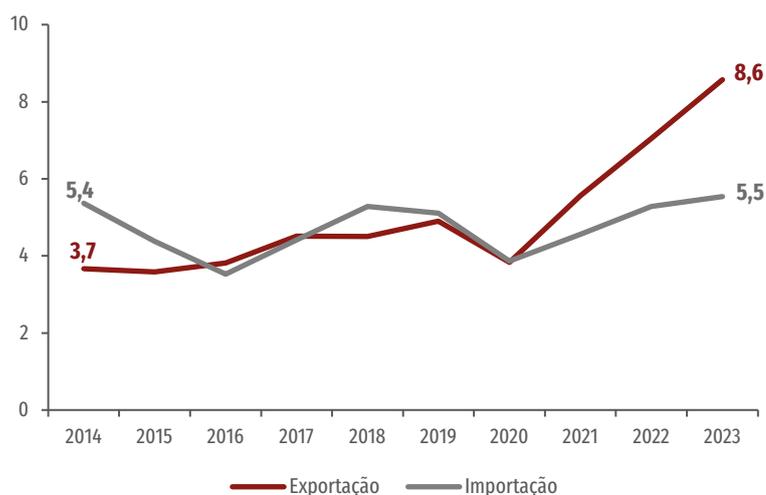
O período de crescimento mais expressivo das exportações brasileiras para o México ocorreu nos últimos três anos. Na comparação com o período anterior à pandemia de covid-19, as vendas externas do Brasil para o país latino-americano cresceram 75,0% entre 2019 e 2023. Nesse intervalo, houve um aumento de 23,5% nos preços e de 33,7% na quantidade. Esse resultado influenciado em 28,8% pelas exportações de veículos automóveis e rodoviários e em 14,4% pelas vendas externas de soja.

As importações do Brasil vindas do México registraram um resultado positivo na última década. O valor importado aumentou 3,3%, de US\$ 5,3 bilhões para US\$ 5,5 bilhões na comparação entre 2014 e 2023. Esse período foi marcado também por considerável oscilação. Entre 2014 e 2016,

3 O ranking de principais fornecedores externos, tanto do Brasil quanto do México, considera os países da União Europeia em conjunto.

observou-se uma queda de 34,2% nas importações brasileiras, influenciada pela redução das compras externas de Veículos Automóveis, mesmo setor que, posteriormente, condicionou a aumento de 15,1% das importações advindas do México entre 2017 e 2019. Na comparação com o período pré-pandemia, nota-se influência do setor de Metalurgia na retomada de 8,5% das importações brasileiras entre 2019 e 2023.

Gráfico 3: Comércio de bens do Brasil com o México (US\$ bilhões)



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

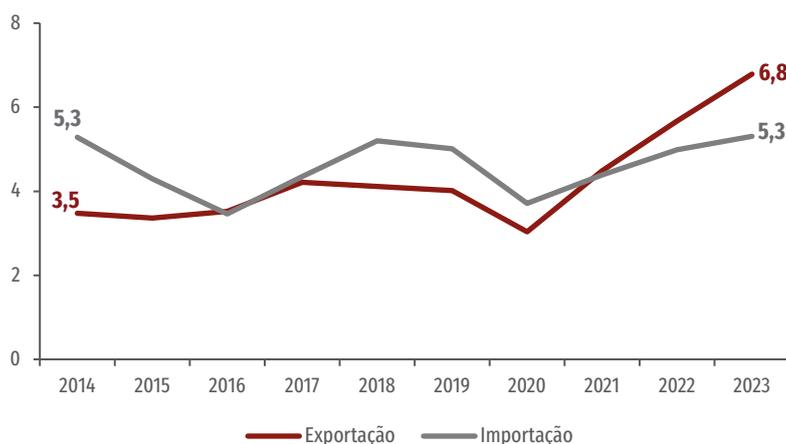
Comércio bilateral tem alta participação de bens da indústria de transformação

O comércio de bens entre Brasil e México tem alta participação de bens da indústria de transformação. O setor representou 86,8% das exportações do Brasil para o México e 97,3% das importações brasileiras vindas do país latino-americano, em média, entre 2014 e 2023.

O comércio bilateral de bens da indústria de transformação é composto, majoritariamente, por bens intermediários, que representaram 62,3% da corrente de comércio na década analisada. Os bens de capital e os bens de consumo duráveis responderam por, respectivamente, 15,8% e 14,4% na mesma base de comparação. Esses resultados explicam as externalidades positivas mais evidentes do comércio brasileiro com o México, uma vez que esses bens agregam maior valor na cadeia produtiva e têm mais efeitos positivos na geração de emprego, renda e produção na economia.

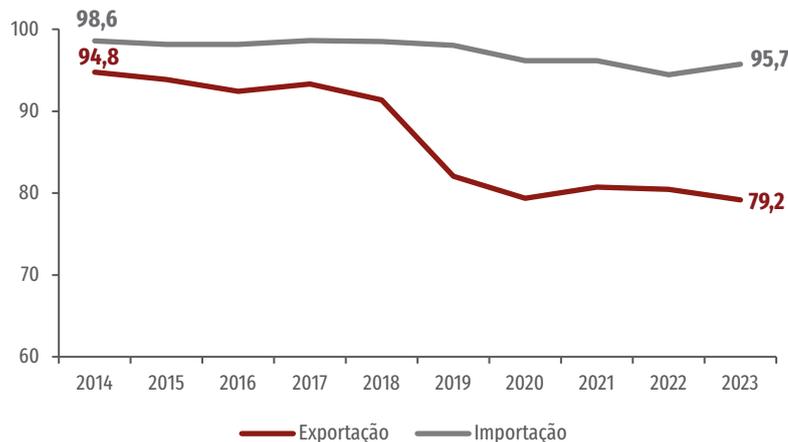
A participação de bens da indústria de transformação nas exportações do Brasil para o México manteve-se acima de 90% até 2018. No entanto, a participação desses bens diminuiu

Gráfico 4: Comércio de bens da indústria de transformação do Brasil com o México (US\$ bilhões)



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Gráfico 5: Participação da indústria de transformação no comércio de bens do Brasil com o México (%)



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

para 79,2% em 2023, patamar ainda elevado, porém 12,2 p.p. inferior na comparação com 2018. No caso das importações brasileiras vindas do México, a participação de bens da indústria de transformação manteve-se acima de 94% durante todo o período analisado.

A redução da participação da indústria de transformação na pauta exportadora do Brasil para o México ocorreu devido ao crescimento da parcela da agropecuária. As exportações da agropecuária para o país latino-americano aumentaram de US\$ 216,9 milhões para US\$ 1,5 bilhões entre 2018 e 2023, um crescimento de 575,9%. Esse resultado foi influenciado sobretudo pelas vendas externas de soja. É importante destacar que a indústria de transformação também obteve resultados positivos no mesmo período, com um aumento de US\$ 4,1 bilhões para US\$ 6,8 bilhões, crescendo 86,5% entre 2018 e 2023.

Os bens da indústria de transformação também se destacam no comércio bilateral em termos de principais produtos e setores. Na média do triênio de 2021 a 2023, os principais setores exportados do Brasil para o México foram: Veículos automotores (26,1%), Produção vegetal, animal e caça (15,9%) e Metalurgia (11,6%). Com relação às importações vindas do país latino-americano, os principais setores importados foram: Veículos automotores (30,7%), Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (16,9%) e Químicos (14,4%).

Em termos de principais produtos exportados, destacaram-se: veículos automóveis de passageiros (13,3%), produtos semiacabados lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (8,1%), motores de pistão e suas partes (7,2%), carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas (5,9%) e veículos automóveis para transporte de mercadorias e

usos especiais (5,6%). Com relação aos principais produtos importados, destacaram-se: partes e acessórios dos veículos automotivos (13,4%), veículos automóveis de passageiros (8,9%) e veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (5,4%).

Tabela 1: Exportações brasileiras para o México por setores no triênio 2021-2023 em média

SETORES	VALOR (US\$ MILHÕES)	PARTICIPAÇÃO (%)
Agropecuária	1.121,8	15,9
Produção vegetal, animal e caça	1.121,5	15,9
Indústria de Transformação	5.649,8	80,0
Veículos automotores	1.840,1	26,1
Metalurgia	821,1	11,6
Máquinas e equipamentos	577,8	8,2
Alimentos	516,8	7,3
Químicos	455,8	6,5
Madeira	290,1	4,1
Indústria Extrativa	279,4	4,0
Outros Produtos	10,0	0,1
Total	7.061,0	100,0

Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Tabela 2: Importações brasileiras do México por setores no triênio 2021-2023 em média

SETORES	VALOR (US\$ MILHÕES)	PARTICIPAÇÃO (%)
Agropecuária	7,1	0,1
Indústria de Transformação	4.894,1	95,4
Veículos automotores	1.572,1	30,7
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	864,6	16,9
Químicos	738,2	14,4
Máquinas e equipamentos	343,4	6,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	342,5	6,7
Metalurgia	233,4	4,5
Indústria Extrativa	21,8	0,4
Outros Produtos	205,7	4,0
Total	5.128,7	100

Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Acordos comerciais entre Brasil e México têm bom aproveitamento, porém incluem poucos produtos

O Brasil e o México celebraram três acordos comerciais no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração em 2002, denominados como Acordo de Completação Econômica (ACE).⁴ Esses acordos comerciais têm alcance limitado em termos de produtos⁵, visto que as ofertas de bens estabelecem preferências tarifárias, total ou parcialmente, para somente 15,9% do universo tarifário:

- O ACE 53 institui margens de preferências, que variam de 20% a 100%, para pouco menos de 800 linhas tarifárias em diversos setores, o que abrange 12,1% do universo de linhas tarifárias. Somente para 46% desses produtos há livre-comércio (100% de preferência).
- O ACE 54 permite negociações bilaterais com o objetivo de estabelecer uma área de livre comércio entre os países do Mercosul e o México. O acordo não outorgou preferências comerciais e ainda não se cumpriram os objetivos de livre-comércio.
- O ACE 55 regulamenta o comércio de produtos automotivos entre Brasil e México e já atingiu o livre-comércio para os produtos considerados. Embora represente somente 3,8% do universo de produtos (251 linhas tarifárias), respondeu por grande parte do valor de comércio.

Devido ao alcance limitado desses acordos comerciais, a maior parte dos produtos comercializados entre Brasil e México não tem cobertura de preferências tarifárias. As exportações do Brasil para o país latino-americano sem preferência tarifária somaram 2.487 produtos, ou seja, 73,7% do total exportado em 2023. No caso das importações brasileiras vindas do México, esse percentual foi de 66,1%, totalizando 1.488 do total importado no último ano.

Apesar da maioria dos produtos não possuírem cobertura de preferências tarifárias, os valores transacionados se concentram nos poucos produtos que tem cobertura do ACE 53 e ACE 55. Em 2023, o valor exportado do Brasil para o México com cobertura desses acordos comerciais representou 53,2% do total. No caso das importações brasileiras vindas do país latino-americano, esse percentual foi de 65,5%.

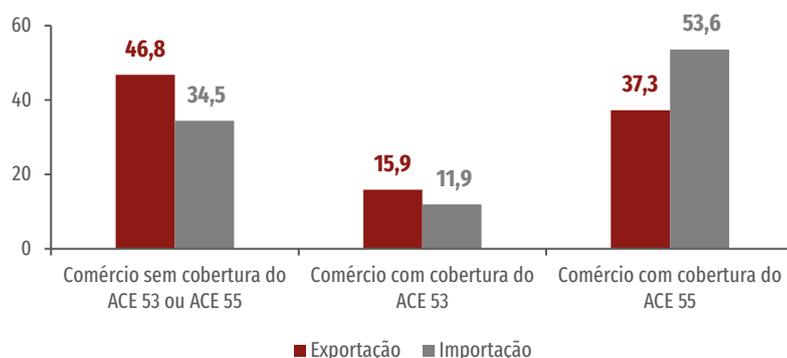
A cobertura limitada de produtos e o aproveitamento das preferências tarifárias existentes demonstram o potencial positivo que um novo acordo comercial moderno e abrangente teria na parceria econômica entre os dois países. Uma negociação desse tipo poderia fortalecer significativamente as relações comerciais, aproveitando as oportunidades e ampliando os benefícios mútuos.

Gráfico 6: Quantidade de produtos do comércio de bens do Brasil com o México por cobertura do ACE 53 e do ACE 55 em 2023 (%)



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

Gráfico 7: Valor do comércio de bens do Brasil com o México por cobertura do ACE 53 e do ACE 55 em 2023 (%)



Fonte: ComexStat. Elaboração: CNI.

4 Há também um acordo no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) denominado APTD 04 que oferece pouquíssimas concessões tarifárias.

5 O ACE 53 e o ACE 55 classificam os produtos na Nomenclatura da Associação Latino-Americana de Integração (NALADISA). A análise de comércio de bens entre Brasil considerou a classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

OPORTUNIDADES COMERCIAIS NO MÉXICO

O **Mapa de Oportunidades para as Exportações Brasileiras**, elaborado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), indica que o Brasil tem oportunidades de exportações para o México em 447 produtos. Esses produtos foram identificados com base em critérios de competitividade do Brasil no comércio internacional e de complementariedade com a pauta importadora do país de destino.

Há quatro classificações de produtos que consideram a posição do Brasil nos fluxos comerciais do país de destino:

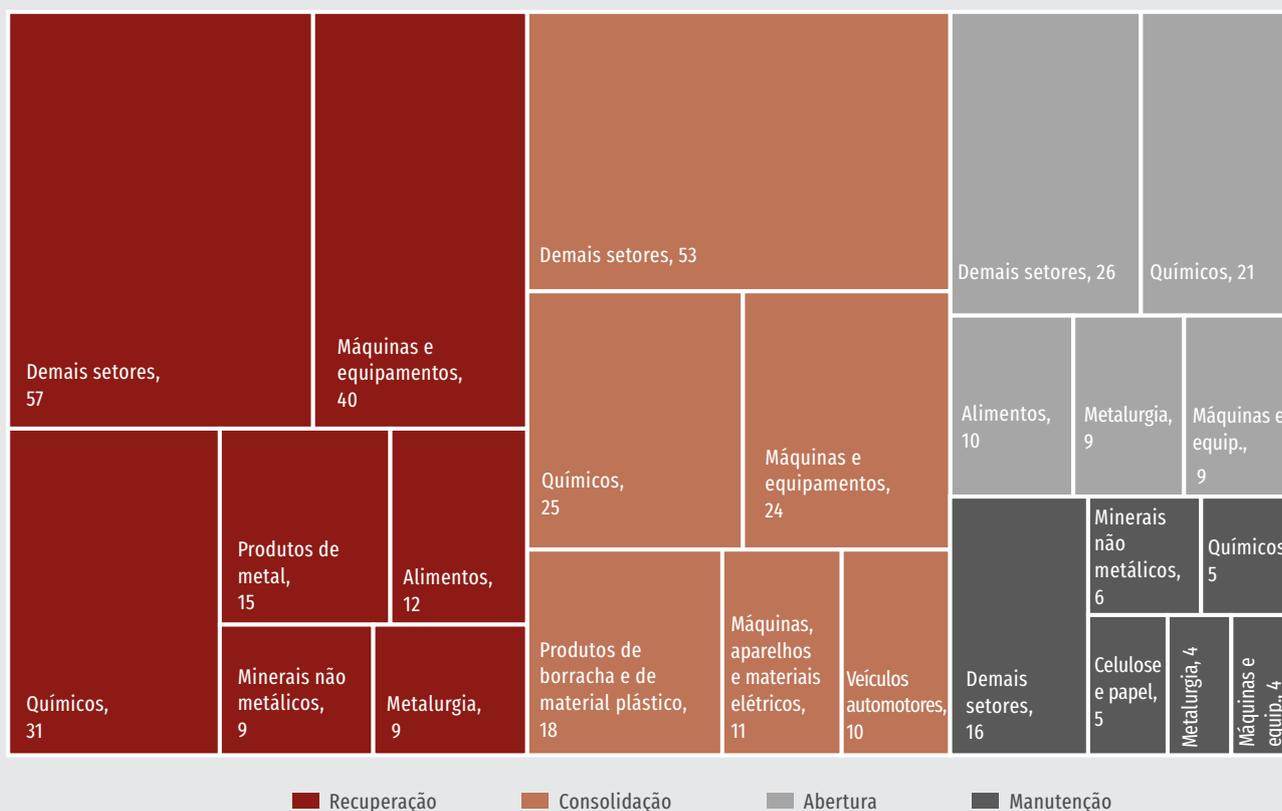
- ▶ **Abertura:** não exporta ou exporta pouco para o país de destino.
- ▶ **Consolidação:** exporta para o país de destino e não tem alta participação de mercado.
- ▶ **Manutenção:** exporta para o país de destino e tem alta participação de mercado.
- ▶ **Recuperação:** exporta para o país de destino, e a participação de mercado está em risco ou em declínio.

Entre todos as oportunidades disponíveis aos produtos brasileiros no mercado mexicano, 429 produtos (95,9%) correspondem a bens da indústria de transformação, sendo: 75 produtos para abertura, 141 para consolidação, 40 para manutenção e 173 para recuperação.

Destacam-se seis setores que representam cerca de 63,6% desses produtos: Químicos (19,1%), Máquinas e equipamentos (17,9%), Produtos de metal (6,7%), Produtos de borracha e de material plástico (6,7%), Minerais não metálicos (6,7%) e Metalurgia (6,3%). Vale destacar que quase todos os setores da indústria de transformação têm oportunidades comerciais no México, com exceção dos setores de Bebidas, Fumo, Vestuário e acessórios e Impressão e reprodução.⁶

É importante considerar que 42,2%, ou seja, 181 dos produtos que a indústria de transformação brasileira tem oportunidades para exportação no México, enfrentam tarifas de importação. Os setores da indústria de transformação com mais oportunidades que enfrentam tarifas de importação são: Químicos (25,4%), Máquinas e equipamentos (9,4%), e Alimentos (8,8%). Já os setores com maior média tarifária aplicada são: Alimentos (com tarifa média de 14,4%), Móveis (com tarifa média de 11,25%) e Produtos têxteis (com tarifa média de 9,4%).

Gráfico 8: Principais setores com oportunidades de exportações de bens da indústria de transformação brasileira para o México, por categoria (número de oportunidades)



Fonte: Apex Brasil. Elaboração: CNI.

6 De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), Rev. 2.0. Cabe ressaltar que o setor de Manutenção e reparação não apresentou exportação no período.

Investimentos bilaterais cresceram no período pós-pandemia

O Brasil foi o quarto principal destino de investimentos diretos do mundo em 2023, atrás somente dos Estados Unidos, da China e de Singapura. O país recebeu um fluxo de investimentos de US\$ 68,9 bilhões no último ano. Além disso, o fluxo de investimentos brasileiros no exterior totalizou US\$ 29,9 bilhões em 2023, ocupando a 13ª posição no ranking de principais países investidores.

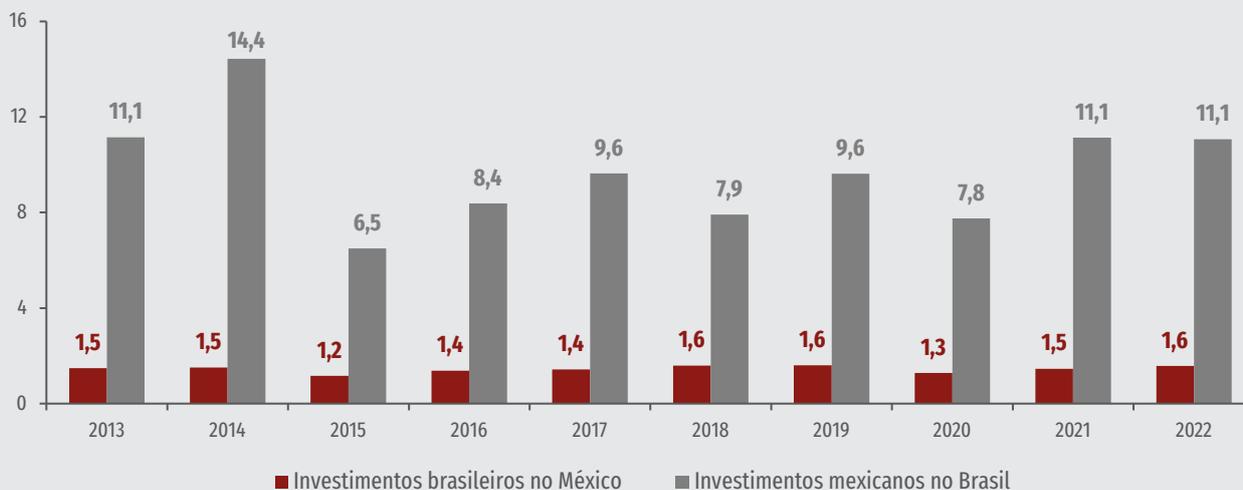
O México também figurou entre os principais destinos de investimentos diretos no mundo em 2023. O país latino-americano recebeu um fluxo de investimentos estrangeiros de US\$ 36,0 bilhões, sendo o nono principal destino de investimentos diretos. O fluxo de investimentos mexicanos no mundo

totalizou US\$ 6,4 bilhões em 2023, ocupando a 33ª posição no ranking de investimentos diretos.

Com relação aos investimentos bilaterais, o estoque de investimentos do Brasil no México representou uma parcela modesta, de 0,4%, do estoque total de investimentos brasileiros no exterior em 2023. O estoque de investimentos do Brasil no México totalizou US\$ 1,9 bilhão nesse ano, um crescimento de 52,1% na comparação com o período pré-pandemia, em 2019. Esse valor representou o maior estoque na última década.

O estoque de investimentos do México no Brasil é mais significativo em termos de valor. O estoque de investimentos mexicanos no país totalizou US\$ 11,0 bilhões em 2022, último ano com dados disponíveis. Esse valor representou um crescimento de 14,9% em relação ao período pré-pandemia, em 2019. Porém, o esse estoque de investimentos ainda permanece abaixo do patamar registrado em 2014, de US\$ 14,4 bilhões.

Gráfico 9: Estoque de investimentos entre Brasil e México (US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: CNI.

Prioridades da indústria brasileira

A celebração entre Brasil e México de um acordo moderno e abrangente é essencial para expandir a parceria econômica e aproveitar todas as oportunidades das relações bilaterais. Para fortalecer e aprofundar essa parceria, a CNI apresenta suas prioridades divididas em: acordos comerciais, barreiras comerciais e cooperação regulatória, temas multilaterais e cooperação científico-tecnológica.

ACORDOS COMERCIAIS

- **Negociar um Acordo de Livre Comércio entre Brasil e México:** celebrar um acordo comercial abrangente que impulse as relações econômicas entre os dois países, incluindo temas como comércio de serviços, investimentos, compras governamentais, facilitação de comércio, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias, e defesa comercial.
- **Cumprir e ampliar o Acordo de Reconhecimento Mútuo de Operadores Econômicos Autorizados:** garantir o cumprimento efetivo e expandir os benefícios deste acordo para as empresas certificadas.
- **Homologar os sistemas de Certificação de Origem Digital:** alinhar os sistemas de Certificação de Origem Digital de ambos os países, reduzindo o tempo de emissão de 24 horas para aproximadamente 30 minutos.

BARREIRAS COMERCIAIS E COOPERAÇÃO REGULATÓRIA

- **Eliminar barreiras no comércio bilateral:** desenvolver um plano de trabalho para identificar e eliminar barreiras desnecessárias ao acesso a mercados de bens industriais,

agroindustriais e produtos da cesta básica, ajudando a combater a inflação nos dois países. Em conjunto com o setor privado brasileiro, a CNI identificou as principais barreiras ao comércio nos seguintes produtos:

- a) Carne suína:** o México reconhece parcialmente o status sanitário do Brasil como livre de febre aftosa sem vacinação, limitada apenas ao estado de Santa Catarina. É necessário que haja um acordo bilateral sanitário entre os dois países para o reconhecimento do status sanitário dos estados do Paraná, do Rio Grande do Sul e do Acre.
- b) Carne de frango:** o produto está sujeito à aplicação do regime de cotas tarifárias, que não é suficiente para a demanda do país e potencial de exportações brasileiras, em que na importação extracota incide uma tarifa expressiva de 75%, portanto, recomenda-se a inclusão de cotas permanentes ou redução tarifária no âmbito do ACE 53. Além da cota, se faz necessário o rápido reconhecimento da regionalização do Brasil para Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e para Doença de Newcastle (DNC), de modo a permitir a manutenção do fluxo de exportações.
- c) Carne suína e de frango:** de modo a conter os altos índices inflacionários no país, no dia 16 de maio de 2022, o governo mexicano decretou uma nova política econômica que incluiu, entre outras medidas, a eliminação das tarifas de importação para diversos produtos alimentícios, inclusive para carne de aves, carne suína e outros produtos da avicultura e suinocultura. Tendo em vista que, a princípio, a medida deixará de vigorar a partir do dia 1º de janeiro de 2025, é de interesse do setor privado brasileiro que haja a prorrogação, pelo maior período possível, visto o significativo ganho de competitividade que o setor brasileiro presenciou no período, além de evitar a escassez do produto e o risco de aumento dos preços e da inflação no México.
- d) Café:** incide uma alíquota do imposto de importação de 45% para o café solúvel, um entrave na competitividade e entrada do produto brasileiro no mercado mexicano. Visando reduzir as tarifas aplicadas, é necessário a retomada das negociações para a expansão do ACE 53.
- e) Pet food:** Brasil e México mantêm um Certificado Sanitário Internacional (CSI) que possui a exigência de que não sejam usados insumos de origem animal além daqueles derivados das espécies avícolas e aquícolas na exportação de *pet food*, sob a justificativa da encefalopatia espongiforme bovina (EEB), para

matéria-prima de origem bovina, e febre aftosa, de origem suína. Diante disso, a medida restringe o acesso de *pet food* com matéria-prima de origem animal de bovinos e suínos. Está em processo de negociação um acordo bilateral para a aceitação de proteína suína e bovina, portanto, recomenda-se a celeridade no processo de conclusão e liberalização do mercado, inclusive em missão mexicana ao Brasil, se necessário.

- **Fomentar a cooperação regulatória:** promover iniciativas de cooperação regulatória internacional (CRI) para reduzir ou eliminar entraves no comércio bilateral, com foco inicial em setores como alimentício, farmacêutico, cosméticos e brinquedos. No âmbito do Acordo de Livre Comércio Brasil-Chile, acordo mais moderno firmado pelo Brasil, os países concluíram as negociações de uma iniciativa de CRI no setor de cosméticos, que pode ser utilizada como referência para o México e outros países.

TEMAS MULTILATERAIS

- **Promover interesses mútuos na Organização Mundial do Comércio:** defender conjuntamente a reforma do Órgão de Solução de Controvérsias e apoiar a conclusão das negociações sobre comércio eletrônico, facilitação de investimentos e de subsídios.

COOPERAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA

- **Promover a cooperação científico-tecnológica bilateral:** estimular a cooperação tecnológica nos níveis público, privado e acadêmico na área de chips e semicondutores, fortalecendo as duas maiores economias da América Latina como fornecedores importantes na cadeia de suprimentos de chips e eletrônicos no comércio internacional.
- **Promover a requalificação e o aperfeiçoamento de competências para o futuro do trabalho:** reduzir o *gap* de competências em ciência, tecnologia, engenharia e matemática através do estabelecimento de programa de cooperação técnica bilateral em aperfeiçoamento e requalificação da força de trabalho.



Veja mais

Mais informações em: <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/>

ANÁLISE DE POLÍTICA COMERCIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Rafael Lucchesi | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Marcus Gabriel da Silva, Iara Ferreira Braga, Gabriella Pereira dos Santos e Ana Lyvia Blower | Equipe Técnica: Pietra Paraense Mauro, Ronnie Sá Pimentel e Aline Veras (GPC) | Revisão gramatical e ortográfica: Danúzia Queiroz | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

